



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

IVANOELSON ALVES DE SOUZA

**VIOLÊNCIA URBANA: CONSIDERAÇÕES SOBRE HOMICÍDIOS
RELACIONADOS AO TRÁFICO DE DROGAS NO BAIRRO SANTA CRUZ
EM SANTA RITA - PB (2012)**

JOÃO PESSOA

2014

IVANOELSON ALVES DE SOUZA

VIOLÊNCIA URBANA: CONSIDERAÇÕES SOBRE HOMICÍDIOS
RELACIONADOS AO TRÁFICO DE DROGAS NO BAIRRO SANTA CRUZ EM
SANTA RITA - PB (2012)

Monografia apresentada ao Departamento
de Geociências do Centro de Ciências
Exatas e da Natureza da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Alda de Freitas Calado.

JOÃO PESSOA
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Paraíba / Biblioteca Setorial do CCEN
Bibliotecária Josélia Oliveira - CRB15/113

S728v Souza, Ivanoelson Alves de.

Violência urbana: considerações sobre homicídios relacionados
ao tráfico de drogas no bairro Santa Cruz em Santa Rita-PB (2012)
/ Ivanoelson Alves de Souza. – João Pessoa, 2014.
52p. : il.

Monografia (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal
da Paraíba.

Orientadora: Profª Drª Eliana Alda de Freitas Calado

1. Geografia social. 2. Violência urbana. 3. Tráfico de drogas.
4. Bairro Santa Cruz, Santa Rita-PB. I. Título.

BS-CCEN/UFPB

CDU 911.3:30(043.2)

IVANOELSON ALVES DE SOUZA

VIOLÊNCIA URBANA: CONSIDERAÇÕES SOBRE HOMICÍDIOS
RELACIONADOS AO TRÁFICO DE DROGAS NO BAIRRO SANTA CRUZ EM
SANTA RITA - PB (2012)

Monografia apresentada ao Departamento
de Geociências do Centro de Ciências
Exatas e da Natureza da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Geografia.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Profª. Dra. Eliana Alda de Freitas calado
Orientadora (UFPB)

Professor Mestrando Diego Sivestre
Examinador Externo (UFPB)

Professora Mestre Ana Glória C. Madruga
Examinador Interno (UFPB)

Dedico a DEUS, o Criador e SENHOR de todas as coisas, pelo seu zelo e cuidado, que de um modo ou de outro, abriu as portas, fazendo fluir força de vontade, conhecimento e as oportunidades necessárias para o êxito, e que sem isso, de forma alguma eu conseguiria. A ELE toda a Honra e Glória para todo o Sempre. Amém!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu DEUS e Criador pela oportunidade e força, necessárias para a determinação, enfrentamento e procura de fontes pertinentes a um tema de tão complexo entendimento e de difícil progresso social, devido à realidade cultural na qual vivemos. Também à minha linda mãe, Severina, meu amor, que incessantemente me incentivou de alguma forma para a realização deste trabalho. À minha esposa, minha vida, Ednilda, concordando e me impulsionando a correr atrás dos ensejos desta obra, aos meus familiares por se alegrarem na conclusão deste curso. Em especial também aos meus amigos Luciano, Ronypettson e Irenaldo por, além de “puxarem minhas orelhas” (despertando-me à urgência do trabalho), me incentivaram de forma assídua, oportunamente. Ao meu cunhado e amigo Rhadma como aos ilustres João e Maik por suas disponibilidades e colaboração. À minha orientadora, professora Eliana Calado, por ter me suportado e ofertado as ferramentas e métodos consideráveis para o bom empreendimento, conquanto também não poderia deixar de agradecer ao companheiro do curso de Geografia Diego Silvestre, hoje mestrando e com futuro promissor, prestativo, por sua importante ajuda. Enfim, a todos que de uma maneira direta ou indireta contribuíram para o sucesso acadêmico.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo traçar um perfil dos homicídios relacionados ao tráfico de drogas no bairro Santa Cruz em Santa Rita, PB, no qual se reflete a realidade e a insegurança brasileira. Esta pesquisa discute as origens históricas e a expansão desordenada da comunidade, bem como analisa políticas públicas contra o tráfico de drogas, um dos fatores preponderantes da insegurança no Brasil. Os procedimentos metodológicos são a pesquisa bibliográfica, tendo como referenciais os estudos embasados em Souza (2008), Guedes (2009), Lima (2002), Cano (1997); referências legais, entre outros; registro fotográfico da área de estudo; a realização de entrevistas com os agentes da Segurança Pública das Polícias Militar e Civil, quanto aos moradores do Bairro; conquanto uma abordagem sintética das drogas e alguns conceitos relacionados à criminologia.

Palavras-chave: Violência Urbana. Bairro Santa Cruz, Santa Rita-PB. Tráfico de Drogas.

ABSTRACT

This work has aimed at tracing a profile, homicides which have been related to dealing drugs at Santa Cruz neighborhood in Santa Rita city which reflects the ruthless insecure reality in Brazil. This research discusses the historical sources and an expansion disorderly of the community, for analyzing the likely public policy against the drugs dealing, one of the important factors of the insecurity in Brazil. The methodological procedures are bibliographical research, taking as reference the studies grounded in Souza (2008), Guedes (2009), Lima (2002), Cano (1997); legal standards, among others; photographic record of the study area; conducting interviews with the agents of Public Security of Military and Civil Police, as per neighborhood residents; while a synthetic approach to drugs and; some concepts related to criminology.

Keywords: urban violence, Santa Cruz Neighborhood, drug dealing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art. - Artigo

BPM – Batalhão de Polícia Militar

Caput - Parte de cima. = CABEÇA / Título ou cabeçalho, ger. de art. legal.

CIOF – Centro Integrado de Operações Policiais

CF/88 – Constituição Federativa de 1988

CMT - Comandante

CP – Código Penal

CTP - Companhia de Tecidos Paraibana

DGeoC – Departamento de Geociências

DRE – Delegacia de Repressão a Entorpecentes

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

LCP – Lei dos Códigos Penais

MDMA – Metilenodioximetanfetamina – tipo de anfetamina (droga sintética)

NACE - Núcleo de Análise Criminal e Estatística

ONU – Organização das Nações Unidas [Brasil]

PC – Polícia Civil

PFron – Polícia de Fronteira

PM – Polícia Militar

SEDS - Secretaria de Estado de Defesa Social

SGT - Sargento

SIM/SVS/MS – Sistema de informações Sobre Mortalidade/ Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde

STF – Supremo Tribunal Federal

STJ - Superior Tribunal de Justiça

TC – Tenente Coronel

UNODC - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime [Brasil]

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|------------------|----|
| Apêndice 1..... | 42 |
| Apêndice 2..... | 43 |
| Apêndice 3..... | 44 |
| Apêndice 4..... | 45 |
| Apêndice 5..... | 46 |
| Apêndice 6..... | 47 |
| Apêndice 7..... | 48 |
| Apêndice 8..... | 49 |
| Apêndice 9..... | 50 |
| Apêndice 10..... | 51 |
| Apêndice 11..... | 52 |

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....18

Figura 2.....18

Figura 3.....18

Figura 4.....18

Figura 5.....19

Figura 6.....19

Figura 7.....19

Figura 8.....19

Figura 9.....20

Figura 10.....20

Figura 11.....20

Figura 12.....25

Figura 13.....28

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 EXPLANAÇÃO GERAL DA DESORDENAÇÃO URBANA E SOCIAL DO BAIRRO SANTA CRUZ..... | 15 |
| 2.1 Síntese da gênese histórica da urbanização paraibana e santarritense... | 16 |
| 2.2 O processo de desestruturação urbana e social do bairro Santa Cruz..... | 18 |
| 3 EXPOSIÇÃO DA RELAÇÃO HOMICÍDIOS E DROGAS EM SANTA RITA-PB..... | 23 |
| 3.1 Drogas: abordagem histórica e conceitual..... | 26 |
| 3.2 A origem das drogas no Brasil..... | 26 |
| 4 ANÁLISE DE DADOS DAS OCORRÊNCIAS CRIMINAIS RELACIONADAS AO TRÁFICO DE DROGAS NO BAIRRO SANTA CRUZ..... | 29 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| REFERÊNCIAS..... | 35 |
| APÊNDICE..... | 41 |

1 INTRODUÇÃO

As áreas do bairro Santa Cruz pesquisadas são reflexo de certo tipo de violência urbana comum a todo o país na atualidade. Trata-se de um paradoxo urbano social, no qual, geralmente, parcela das classes mais “civilizadas”, não somente gerem as marginalizadas, como reproduzem politicamente tal pobreza na sociedade.

Para a pesquisa foram tomados como referencial, autores teóricos como Karl Marx e Milton Santos, no que tange à reflexão sobre a sociedade de classes, bem como; primordialmente, pesquisas da área de Geografia Urbana e do recente campo de pesquisa da ciência geográfica, denominada geografia do Medo, notadamente Marcelo Lopes de Souza, por conta de sua vasta experiência dentro dessa temática a partir de diversos trabalhos realizados; Deusimar Wanderley Guedes e seu notável trabalho: *Drogas, problema meu e seu*; Gey Espinheira e sua obra *Sociedade do Medo*, dentre outras acadêmicas importantes por meio eletrônico.

Como procedimentos metodológicos, realizamos em campo, entrevistas com agentes de segurança da Polícia Militar e da Polícia Civil. Realizamos pesquisas em órgãos públicos da Segurança - como a Secretaria de Segurança Pública da Paraíba e seus órgãos locais conquanto as Delegacias (Polícia Civil) e o Sétimo Batalhão da Polícia Militar de Santa Rita - para obtermos dados que pudessem nos subsidiar em relação a informações pertinentes à realidade apresentada pelo bairro Santa Cruz. Da mesma forma, aplicamos um questionário, entrevistando alguns moradores do Bairro, quanto à sua vivência cotidiana com a real situação de segurança de sua rua, como da comunidade.

A princípio, tínhamos como intenção captar nos órgãos de Segurança Pública, dados estatísticos reais dos homicídios referidos ao tráfico de drogas ilícitas do ano de 2012, o que, “por falta de organização ou falha do sistema”, não foi possível, tendo que nos conformar com as entrevistas e aplicação de questionários. Apesar do desfalque, acreditamos na veracidade e confiabilidade do conhecimento vivido, repassado pelos profissionais da Segurança, como da comunidade. A pesquisa bibliográfica no MAPA DA VIOLÊNCIA¹ e no DATASUS foram para título de

¹ Série de estudos organizada pela Unesco, a Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana e pelo Instituto Sangari, com apoio do Ministério da Saúde e Ministério da Justiça. Website: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Mapa_da_Viol%C3%Aancia >. Acesso em 13 de agosto de 2014.

conhecimento e registro de informações de homicídios gerais, pois ambos não dispunham de dados específicos sobre homicídios relacionados ao tráfico de drogas. Não alegando que o MAPA DA VIOLÊNCIA não tenha esta preocupação, porém nesta pesquisa, observou-se que, a princípio, ainda há certa escassez nessa temática. Já o DATASUS, departamento do Ministério da Saúde computa as mortes e relata o diagnóstico da causa, porém não analisa criminalmente, contudo não lhe compete por se tratar de órgão de Saúde.

Portanto, a suposição desta obra baseia-se na ascensão vertiginosa da violência, sobretudo urbana - em especial aos homicídios, sendo devida a sua influência e o aumento do tráfico e uso de drogas, na qual, a reação do Estado se faz necessária como possível solução. FRANCISQUINHO e FREITAS, 2008. p. 9, ratificam tal hipótese:

Diversas são as explicações para a violência, como a desigualdade social, o desemprego e a desestrutura familiar, porém grande parte destes crimes está relacionada com o uso e o tráfico de drogas ilícitas...

Logo, torna-se imprescindível a formulação de políticas sociais que confrontem essa realidade. Conforme BRAZ, 2008. f.8, o investimento maciço, sobretudo na Educação de crianças e jovens, serve como um mecanismo de prevenção ao acesso de traficantes e ao vício, quanto à formação de cidadãos sóbrios e qualificados para contribuir positivamente à sociedade:

Para combater o uso de drogas e a violência, a melhor solução para o problema inclusive não é nada inovador, porém é um caminho muito mais fácil, barato e menos traumático: a educação. E isso não é só responsabilidade da escola, mas principalmente dos pais. Com uma verdadeira educação que combine ensino teórico e valores morais e éticos (saber o que é certo e errado e quais os limites da liberdade de cada um), bem como que aproxime a escola das famílias, incentivando os pais a contribuir verdadeiramente para a aprendizagem de seus filhos, aí sim ter-se-á uma real política contra as drogas e outros males sociais. Pois, quando o jovem adquire um sentido à sua vida e compreende qual seu papel na sociedade, ele simplesmente não verá razão em perder tempo se intoxicando com porcarias que nada contribuem para sua existência, e pensará melhor antes de fazer algo que invariavelmente prejudicará outra pessoa. Ao aplicar nossos esforços em favor de uma educação de qualidade, o único risco que se corre é tornar melhor a vida de cada pessoa, e, consequentemente da sociedade como um todo.

Outra hipótese é que a omissão social do estado para com a população marginalizada, seja referente ao intuito da manutenção de poderios oligárquicos

advindos de uma parcela da sociedade elitista que, dentro do capitalismo, tradicionalmente governa e que é patrocinada e investida geralmente, pela empresarial, tendo em vista algum retorno. Logo o resultado de tais desinteresses políticos tratar-se-ia de uma desarmonia social, propiciando uma constante e crescente onda de violência dentro de um estado de insegurança, na qual, o investimento educacional diminuiria gradativamente a onda de criminalidade.

A falta de regulamentação e a omissão do Estado gera mais violência do que o próprio consumo de drogas ilícitas, sofrendo as consequências disso as camadas mais pobres da população, que sofre com a guerra pelo controle de território nas favelas, com a guerra entre traficantes e polícia, com a repressão sofrida pela polícia, áreas, onde a mesma vê o cidadão como inimigo, a corrupção nas mais diversas esferas públicas, o uso do sistema carcerário para uma política de higienização social. (KARAM, 2012, não paginado).

Neste sentido, portanto, este trabalho se justifica desvendando e manifestando probatoriamente tal negligência por parte do Estado quanto a políticas públicas (moradia digna, educação de qualidade, leis mais justas e eficientes, infraestrutura apropriada, dentre outros), necessárias para estabelecer o máximo possível de dignidade e segurança comum em todos esses aspectos.

É um aspecto dramático do problema do crime no Brasil que ele venha a ser objeto da atenção de nossos governantes somente quando ultrapassar os limites estruturais aos quais está tradicionalmente confinado. (BEATO FILHO, 1999. p. 14).

Beato Filho (1999) relata que “o crime estaria ‘evidentemente’ associado à pobreza e à miséria, à marginalidade dos centros urbanos” e, que o desenvolvimento social mudaria o quadro, citando Felson (1994):

"[...] as coisas ruins provêm de outras coisas ruins. O crime é uma má coisa, portanto, ele deve emergir de outras maldades tais como o desemprego, pobreza, crueldade e assim por diante. Além disso, a prosperidade deveria conduzir-nos a taxas mais baixas de crime."

Conquanto este trabalho buscou contribuir para os estudos referentes à Geografia Crítica e o estudo do território das drogas concernente à relação Estado-Sociedade. E como é vital a necessidade de uma verdadeira política de segurança para o bem estar comum da sociedade, sem discriminação de classes, onde é

histórico que os cidadãos, sempre foram impostos a contribuir com o Estado, conquanto seja justo o retorno.

Portanto, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar a ligação do tráfico e do uso de drogas com o aumento da criminalidade urbana, sobretudo dos homicídios. Acreditamos que tal análise contribua com a luta pela implementação de políticas oficiais na escala nacional, estadual e local, no intuito de amenizar a violência. Para tanto, procuramos identificar quais seriam as políticas públicas de segurança mais eficazes para o bairro Santa Cruz, em Santa Rita - PB e, como implantá-las para diminuir a violência homicida.

2 EXPLANAÇÃO GERAL DA DESORDENAÇÃO URBANA E SOCIAL DO BAIRRO SANTA CRUZ

Já é amplamente conhecida certa desigualdade social, cultural e histórica na realidade brasileira, que vem tomando proporções alarmantes. Tal problemática tem se expandido e ameaçado a vida individual do cidadão e a paz social, abalando a segurança pública. Um reflexo cotidiano brasileiro, como exemplo, além da sensação de insegurança nas ruas das cidades - neste caso o Bairro Santa Cruz em Santa Rita, como em toda a Paraíba - são os programas jornalísticos de TV e rádio, locais, onde o enfoque é sempre o mesmo: ocorrências policiais em quase todas as matérias e todos os canais de TV, sugando energicamente da massa, do público menos favorecido da sociedade, sua valiosa audiência, por meio de um jornalismo sensacionalista, no intuito capital-único do lucro e enriquecimento cada vez maior através dos comerciais que oportunamente investem.

Essa massa expectadora indouta é a mesma que entra em cena diariamente no palco das ocorrências criminais como vilão principal e, ao mesmo tempo, como vítima da violência no aspecto histórico- político- social, e réu há muito tempo dessa negligência governamental. Tais encenações costumam passar distantes da realidade das comunidades de nível social mais elevado, nas quais seus membros quase nunca aparecem ativamente nesse tipo de enunciado e sim, raramente, quando estes são as vítimas, porém é claro, sem expô-los da mesma forma. E quando isso, por ventura, acontece são supervalorizados e resguardados pela imprensa em consideração à boa parceria e aos interesses das possíveis trocas de favores. Marcelo Lopes de Souza, em seu livro **Fobópole** faz referência a esse assunto:

Não obstante, para além dos exageros e deformações preconceituosas do discurso midiático usual que superenfatiza e superexpõe as favelas – ao mesmo tempo em que quase silencia sobre o papel de espaços não segregados, como apartamentos de classe média -, por três razões principais as favelas assumem uma importância muito grande no comércio de tóxicos nas cidades brasileiras: além de serem mananciais de mão de obra barata e descartável, sua localização e sua organização espacial interna são, via de regra, extraordinariamente vantajosas para a instalação do comércio de drogas ilícitas. (SOUZA, 2008, p. 60).

Esta também é a realidade de Santa Rita. Embora não possua as mesmas proporções de uma metrópole como é o caso aludido por Souza - bem mais da metade do território urbano da cidade possui problemas similares aos das

comunidades do Rio de Janeiro, contudo sem a mesma intensidade no aspecto das drogas e da violência. Tal desestrutura urbana favorece, de acordo com Souza (2008:60), o comércio ilegal de drogas ilícitas. Além disso, os residentes dessas áreas têm uma maior probabilidade, em relação às outras classes sociais, de serem vítimas de homicídio, devido à grande concentração criminal. Como relata Cano:

São os moradores de áreas pobres e com escassos serviços urbanos os mais expostos a uma morte violenta e, vice-versa, são as classes sociais mais privilegiadas e que moram nos melhores lugares da cidade as mais protegidas desse tipo de violência. (CANO, 1997, p. 38).

A fim de compreender de maneira mais aprofundada a realidade do bairro Santa Cruz, apresentaremos no próximo subcapítulo, uma discussão sobre o processo histórico de formação do Bairro e da cidade de Santa Rita.

2.1 Síntese da gênese histórica da urbanização paraibana e santarritense

A urbanização de Santa Rita, historicamente, faz parte do tradicional subdesenvolvimento urbano brasileiro em seu crescimento desordenado, sem planejamento e, está intimamente ligada à conquista da Parahyba ainda no século XVI, de acordo com fontes fidedignas como o IBGE e a Prefeitura Municipal de Santa Rita:

Depois dos portugueses triunfarem com o apoio dos tabajaras sobre os potiguaras em 05 de agosto de 1585, o próximo passo foi o de edificar a cidade de Nossa Senhora das Neves², atual João Pessoa, capital do Estado da Paraíba.

O primeiro nome dado à atual Santa Rita, foi Cumbe (Palavra de dialeto banto, de Angola, que significa “pequeno povoado ou povoado distante”), um engenho que posteriormente foi comprado, tendo seu proprietário devoto de Santa Rita de Cássia, mudou seu nome para Usina Santa Rita, ainda no século XVIII, quando a freira nem havia sido ainda canonizada. Santa Rita passou pela condição de engenho, vila, freguesia, paróquia e finalmente foi emancipada em 09 de março

² Nome atribuído em homenagem a santa católica, padroeira do dia, Nossa Senhora das Neves. A cidade, posteriormente, teve seu nome modificado em diversas ocasiões, por exemplo, Filipéia de Nossa Senhora das Neves (por conta do rei da Espanha Filipe II), Frederica (no período da ocupação holandesa no nordeste) e Parahyba, cuja palavra em Tupy Guarany significa: rio de difícil navegação. A mudança do nome da capital para João Pessoa só ocorreu depois da morte do presidente da província e vice na chapa de Getúlio Vargas em 1930.

de 1890, um ano após a Proclamação da República Brasileira. É a terceira cidade em população e colégio eleitoral do Estado, e uma das maiores em extensão territorial, estando à frente da capital João Pessoa e Campina Grande. Nessa extensão, é privilegiada pela riqueza de seus recursos naturais, hídricos - por exemplo. Atualmente é a maior produtora de abacaxi, cana de açúcar, água mineral com várias empresas instaladas neste ramo, solos diversos como o de massa-pê (argiloso) para artesanato, cerâmica – com uma das maiores fábricas do Nordeste, entre outros (indústria calçadista e etc.), e é a maior detentora do patrimônio católico-físico-religioso do estado; possui cavernas e ilhas, entre elas: Restinga, Stuart e Tiriri na praia fluvial de Forte Velho, de acordo com o ³IBGE.

Em 1580, foi erigido o primeiro forte da região, o Mirante do Atalaia, o Forte Velho, que servia como ponto de observação dos portugueses para identificarem possíveis piratas franceses em busca de pau-brasil. Paralelo a esta edificação, os portugueses construíram o Engenho Real Tibiry nas proximidades de onde hoje ficam os bairros de Várzea Nova e Tibiri Fábrica, pertencentes à cidade de Santa Rita. Era um engenho de alta tecnologia para a época, movido à água. O nome Tibiry deriva de uma tribo indígena que habitava essa região. Podemos afirmar, então, que além de ser o segundo núcleo de povoamento mais antigo do Estado, Santa Rita é também pioneira em questão de segurança e economia, tendo chegado a quase 30 engenhos de açúcar, perdendo apenas para Pernambuco no ⁴Nordeste.

Foi a primeira cidade paraibana a receber instalação fabril. Trata-se da Companhia de Tecidos Paraibana (CTP), inaugurada em 1892, onde hoje fica A “Praça do Povo” que na época ofereceu 260 empregos diretos, criou a Vila Operária (estrutura de residências ainda existentes) e, atraiu gente de várias cidades e estados vizinhos em busca de emprego, contribuindo para o crescimento da cidade e o surgimento do bairro Santa Cruz (nosso recorte espacial), antigo bairro da Viração - sendo denominado oficialmente como Bairro Popular.

No próximo subcapítulo, trataremos de forma mais aprofundada o Bairro em questão.

³IBGE/Cidades/Infográficos/Paraíba/SantaRita/Histórico:

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=251370&search=paraiba|santa-rita|infograficos:-historico>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

⁴ Santa Rita (PB). Prefeitura. 2014. Disponível em: <http://www.santarita.pb.gov.br>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

2.2 O processo de desestruturação urbana e social do bairro Santa Cruz

O bairro Santa Cruz é um bairro muito antigo em Santa Rita, data aproximadamente de 1920. Como citado anteriormente, essa cognominação não é a oficial, sendo seu nome oficializado Bairro Popular. Trata-se exatamente de uma área urbano central-baixa-oeste de Santa Rita, pós-linha férrea Conde D'eu – separando-a do centro e, contornando - na parte alta, nas ruas Tenente Francisco Tito, 22 de Maio e São José – do Alto das Populares, onde se situam algumas comunidades, sendo destas, o Santa Cruz (antigo Viração), mais antigo e mais populoso.

A delimitação do Bairro Santa Cruz é um tanto subjetiva, por conta da não oficialização de seu nome, porém tradicionalmente, esta é a área denominada: ao norte, ruas José Paulino e Dr. Pedrosa; a oeste, ruas Nossa Senhora do Rosário e rua Flávio Coutinho; ao Sul, rua Tenente Francisco Tito e; a leste, ruas São José e 22 de Maio.

Figura 1. Ao Norte - R. Dr. Pedrosa;

Figura 2. A Oeste - R. Nossa Sra. do Rosário



Autoria: Ivanoelson Alves. Ago/2014

Figura 3. Ao Sul: Rua Ten. Francisco Tito

Figura 4. A Leste: Rua São José



União das Ruas Flávio Coutinho (asfaltada) – Tenente Francisco Tito – São José

Autoria: Ivanoelson Alves. Ago/2014

Figura 5. A Leste: Rua 22 de Maio

Figura 6. Ao Norte: Rua José Paulino



União das Ruas São José - 22 de Maio

União das Ruas 22 de Maio - José Paulino

Autoria: Ivanoelson Alves. Ago/2014

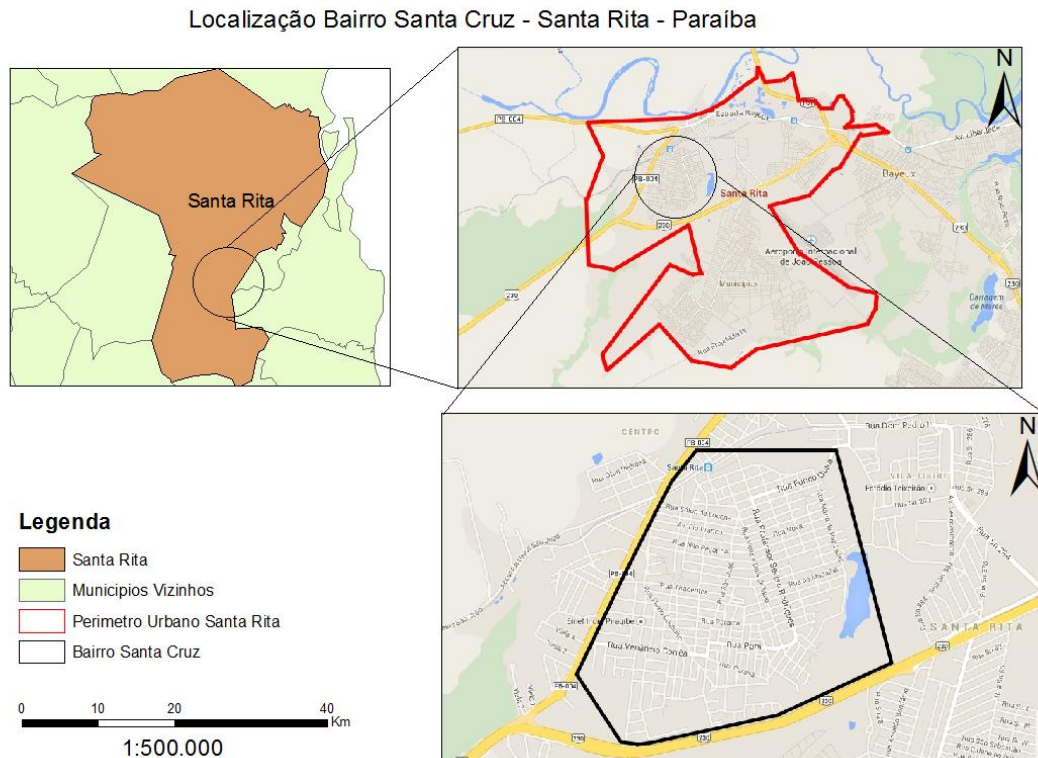
Fig. 7. Ligação – Ruas: J. Paulino – Dr. Pedrosa

Figura 8. Rua Dr. Pedrosa



Autoria: Ivanoelson Alves. Ago/2014

Figura 9: Localização do Bairro Santa Cruz – Santa Rita - Paraíba



Autoria: Diego Silvestre. Em: 12 de agosto de 2014.

Preteritamente com aspecto rural, no local só havia “mato”, com exceção, conforme Lima (2002; pág. 29), de algumas casas de farinha, a exemplo de uma na antiga Rua da Jaqueira, hoje Rua José Paulino Cavalcante. Este nome homenageia um dos primeiros moradores do bairro, tendo construído uma humilde habitação, depois da linha férrea, na rua onde hoje é conhecida como Rua Dr. Pedrosa.

Figura 10: Rua Dr. Pedrosa
Início do Bairro Santa Cruz – Antigo Viração (Bairro Popular), Santa Rita, PB.



Figura 11: Rua José Paulino



Autoria: Ivanoelson - Agosto/2014

Ali mesmo funcionava sua vacaria, cujas vacas bebiam água de um dos afluentes do Rio Preto, subafluente do Rio Paraíba. Nessa mesma época recebeu o nome de Bairro da Viração, por conta de sua fama estrutural desordenada urbano-social, prostituição intensa e violência recentemente surgidas, e das condições precárias de vida que existia no local, através da chegada e instalação de famílias bem pobres ao local, vindas do interior do Estado (destinadas a aproximar-se da capital em busca de melhores condições de vida), acarretando em mudanças bruscas e inconsequentes na região como um todo, tal qual o desmatamento das matas virgens locais, passando os moradores, a conviver com variados tipos de insetos, como baratas e animais de pequeno porte como ratos. A ausência de coleta de lixo e a falta de serviços: saneamento, água tratada, energia como relata Lima (2002; pág. 26), fazia parte do cotidiano:

...Mesmo com moradias insalubres e precárias condições de vida, o fascínio de morar na cidade atraía pessoas de diversas regiões do Estado, também devido às estiagens que vinham ocorrendo. O êxodo rural atinge o seu apogeu nas primeiras décadas do século XX.

...Embora Santa Rita não se enquadrasse como uma cidade grande e desenvolvida, o fato de ser a primeira cidade do Estado a industrializar-se, fez com que houvesse um considerável aumento de sua população que passou de 18.000 em 1912 para 21.839 em 1920, segundo anuários estatísticos do IBGE e Jornal A União de 25 de janeiro de 1913:3.

...Logo a cidade de Santa Rita, que outrora ao ano de 1892, limitava-se a um pequeno espaço físico – o centro da cidade – passou a conviver com a presença de operários da Companhia de Tecidos Paraibana e com frequência, a chegada de imigrantes de várias cidades da Paraíba e até mesmo de Estados vizinhos.

... Os poucos espaços da cidade, logo se tornaram insuficientes, deixando-a em condições precárias, causando um mal estar social difícil de ser solucionado.

Lima (2002; pág. 26) relata ainda que a Igreja Católica, as famílias tradicionais e a Prefeitura Municipal de Santa Rita estimulavam os populares a adquirirem lotes de terra após a linha férrea Conde D'Eu, pertencentes ao Engenho Tibiry de Sindulfo Cafalange de Assunção Santiago, o conhecido Desembargador Sindulfo, que arrendara essas terras a criadores de gado e casas de farinha.

O nome Bairro da Viração foi mudado para Santa Cruz em meados de 1960, após ser visitado pelo Frei Damião, que passou uma semana na cidade fazendo missões por ter conhecimento de tal realidade.

A falta de infraestrutura urbana do Bairro é hoje uma arma do elitismo, um processo da marginalização, reprodução da pobreza e da divisão de classes,

contribuindo com a instalação e estabelecimento da criminalidade. O Estado representado geralmente pela minoria (elite) da sociedade e em favor dela, se exime no dever de prover as necessidades básicas sociais, como também de manter a tranquilidade e a incolumidade pública, (art. 144, CF/1988) como gestão.

É claro e necessário frisar que quando se responsabiliza o poder público (Estado), é preciso deixar culturalmente de exclusivar o poder majoritário (poder executivo) e, incluir as três esferas de poder, conforme a **Constituição Federal de 1988**, em sua redação, na qual são independentes e harmônicos⁵.

Nesse sentido admitir-se a necessidade de aplicar políticas públicas é essencial e urgente no intento à incolumidade social.

No capítulo posterior exporemos a relação dos homicídios com as drogas ilícitas no Bairro Santa Cruz em Santa Rita.

⁵ Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. (grifo nosso), tendo autonomia cada um de arbitrar conforme o descompromisso do outro, culposos ou dolosos. O Legislativo (Congresso Nacional), por exemplo, é de uma importância similar ao Executivo Nacional, pois tem a autonomia de elaborar e vetar leis, que abranjam todo o país, concernentes a este assunto; como também do judiciário (STF e STJ) investigar qualquer irregularidade como a própria negligência na função de ambos, e vice e versa. Portanto a responsabilidade e o direito de segurança como reza a CF/88 é de todos (**Art. 144. - caput**), mas a obrigação é do Estado Nacional, e dos poderes correlacionados que fazem parte desse sistema democrático governamental. Nisso inclui-se também os poderes semelhantes regionais em esfera estadual e municipal que seguem, em princípio, os mesmos critérios de poderes autônomos.

3 EXPOSIÇÃO DA RELAÇÃO HOMICÍDIOS E DROGAS EM SANTA RITA - PB

Historicamente, o território na Geografia foi pensado, definido e delimitado a partir de relações de poder, como bem relatam Souza (2000, p. 78) e Raffestin (1993), mencionados por Andrade, Santos e Barbosa, 2013, não paginado:

Com relação ao termo, Raffestin (1993) menciona que é ambíguo em significados. Mas o autor busca defini-lo por aproximação mencionando que existe um poder escrito com o “P” maiúsculo e de outro com o “p” minúsculo. O poder de “P” maiúsculo é o representado pelo Estado, seus aparelhos políticos, repressivos, suas leis, é o poder que se manifesta visivelmente para manter a ordem na sociedade, entre suas classes e seus grupos. Já o poder com o “p” minúsculo é simbólico pertencente a todos os indivíduos e considerado pelo autor como o mais perigoso, pois os indivíduos podem usá-lo da forma que quiserem a qualquer momento contribuindo ou ferindo as relações sociais. (...) Raffestin (1993) ressalta que o “poder” de escrita minúscula é anterior ao “Poder” de escrita maiúscula exatamente porque o Estado como entidade maior é soberano sobre toda a sociedade podendo usar de seu poder para reprimir os conflitos que por ventura ameace a ordem social. (...) o poder é parte intrínseca de toda relação, sendo exercido por todos os indivíduos em qualquer lugar, sendo, por tanto, multidimensional constituindo, assim, múltiplos territórios.

Nesse caso, relacionado à realidade urbano-periférica - atual e pretérita, é notório sim que o território se defina e se delimite sem ser pensado, mas omitido, gerado sem a responsabilidade de planejamento para o bem estar social por quem deveria exercer tal competência. Como bem colocado pelos autores no penúltimo parágrafo da citação acima, onde cabe ao Estado uma reação necessária contra alguma ameaça social. Ou seja, o Estado, conforme Raffestin, dispõe do poder com “P” maiúsculo, porque representa o poder com “p” minúsculo de cada indivíduo da sociedade, portanto tem a autoridade delegada e o dever de reprimir qualquer ameaça. Porém quando o mesmo se exclui é inevitável a formação de outros territórios ameaçadores com “p” minúsculo, tal qual ao território das drogas ilícitas e da criminalidade.

Souza (1995) afirma que em algumas territorialidades, a apropriação se faz pelo domínio de território, não só para a produção, mas também para a circulação de uma mercadoria, a exemplo das territorialidades por vezes estudadas, como exemplo, o território das drogas, onde às vezes, além de ser produzida, é comercializada e usada, tornando um grande problema social que, apesar disso, não isenta o Estado de suas providências preventivas, remediáveis e cabíveis,

apresentando-se volátil, constituindo parte do tecido social em várias partes do Brasil, inclusive em nosso recorte espacial, retrato da periferia brasileira.

Como recurso, cabe ao Estado a inclusão de uma política territorial urbana eficaz. No ensejo, torna-se oportuno incluir a posição do Bairro Santa Cruz em Santa Rita, pois além dos problemas citados estarem intrinsecamente incutidos em seu espaço urbano, ainda sua realidade territorial está configurada dentro dos parâmetros favoráveis ao crime, como relata Marino, (2001, p. 11):

as favelas constituem o espaço ideal de realização dessa atividade ilícita, não apenas pelo conteúdo social, mas também pela sua configuração espacial. Nelas são formados “verdadeiros territórios fechados” controlados pelos traficantes locais, que submetem os moradores aos seus ditames, impondo-os regras de sobrevivência e conduta. (...) Para tanto é necessário não apenas uma política social consistente, como também uma política territorial eficaz, capaz de imprimir uma dinâmica espacial não apenas nas áreas centrais, como também nas áreas periféricas da cidade.

A Paraíba em seu histórico sempre apareceu entre os estados com os menores índices de homicídios no contexto nacional⁶. Não obstante, de alguns anos para cá essa estabilidade vem se “alterando” e, de acordo com o Mapa da Violência, no ano 2000 encontrava-se no 20^a lugar, no número de homicídios, entre 10 e 15 para cem mil habitantes – ingressou nesta última década, numa forte escalada de violência homicida que, em 2010 figurou entre os seis mais violentos do Brasil (MAPA DA VIOLÊNCIA, 2012).

No contexto paraibano, Santa Rita apresenta-se como um dos municípios mais violentos contra a pessoa e o patrimônio. De acordo com o **Sistema de Informações sobre Mortalidade da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde - SIM/SVS/MS** – Santa Rita em 2012, com uma população estimada de 121.994 (IBGE), no cenário nacional esteve em 22^o com uma taxa de 105,7/100 mil habitantes, conforme tabelas abaixo:

⁶ **MAPA DA VIOLÊNCIA 2012: OS NOVOS PADRÕES DA VIOLÊNCIA HOMICIDA NO BRASIL - Paraíba.** Instituto Sangari. São Paulo, SP. 2012. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em: 27 de Janeiro de 2014.

Figura 12: Ranking município maior número de homicídios gerais – por número e índice



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS⁷. Em: agosto/2014.

Seu cenário histórico há muito tempo encena uma realidade de criminalidade, sobretudo em crime gravíssimo na escala dos crimes ⁸hediondos praticados contra a vida (contra a pessoa), o homicídio (matar alguém - Art. 121 do Código Penal - Decreto Lei 2848/40).

Santa Rita tem 120.333 habitantes, sendo o total de homens de aproximadamente 58.143 e 62.190 de mulheres. Sua população urbana é de 103.768 e a rural de 16.565 (IBGE, Censo Demográfico 2010). Sua zona urbana concentra, proporcionalmente, um dos maiores conglomerados suburbanos da Paraíba, com graves problemas: deficiência ou ausência de saneamento; lixo; educação; saúde; desemprego e a falta de cursos profissionalizantes, gerando

⁷ Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=Conheca-os-100-municipios-mais-violentos-pelo-indice-de-homicidios-por-habitante>>. Acesso em: ago/2014.

⁸ LEI Nº 8.072, DE 25 DE JULHO DE 1990. Art. 1º São considerados hediondos os seguintes crimes, todos tipificados no Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, consumados ou tentados: (Redação dada pela Lei nº 8.930, de 1994) (Vide Lei nº 7.210, de 1984); SABER DIREITO CURSO: CRIMES HEDIONDOS E EQUIPARADOS PROFESSOR: SÉRGIO BAUTZER **CONCEITO DE CRIME HEDIONDO:** O delito hediondo é aquele considerado repugnante, bárbaro ou asqueroso. Website: <<http://saber-direito.blogspot.com.br/>> . Acesso em: 15 de agosto de 2014.

3.1. Drogas e territorialidades

ociosidade; na segurança uma má fama, devido ao alastramento do tráfico de drogas e armas e a grande frequência de homicídios.

No sentido de compreender melhor as consequências sociais das drogas, traremos uma pequena discussão sobre elementos históricos de sua relação com a violência urbana.

3.1 Drogas: abordagem histórica e conceitual

Segundo SILVA (2013. p. 4), a droga é uma substância natural ou sintética que, ao ser introduzida no organismo, atua sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento e que são substâncias ou produtos capazes de causar dependência. CARNEIRO (2006, não paginado) diz que há milênios o homem conhece plantas psicotrópicas como a ⁹iboga e a maconha (*cannabis sativa*), uma droga vegetal.

No fim do século 19, muitos desses produtos vegetais foram sintetizados em laboratórios. Além de já serem usadas naturalmente, as sintéticas, sendo novidade, passaram a fazer parte do consumo dos viciados.

Drogas como a maconha, cocaína, crack, LSD, entre outras, somando-se ao álcool e ao tabaco, pelo poder alucinógeno e barbitúrico, podem provocar no ser humano seríssimas complicações em sua saúde como: agitação, perturbação, manifestar um caráter agressivo, pois alucina, perdendo as percepções e proporções reais; impulsos incontroláveis acarretando até depressões intensas. (GUEDES, 2009, pp. 32 e 34).

Iremos tratar da origem das drogas ilícitas no Brasil e conhecer as rotas internacionais do tráfico no próximo subcapítulo:

3.2 A origem das drogas no Brasil

No Brasil, apesar de tráfico de drogas ser legalmente um crime hediondo, ainda assim, não se pune - apesar de sua seriedade, conquanto os criminosos

⁹ Iboga (*Tabernanthe iboga*). A ibogaína é um alcalóide indólico psicoativo derivado do caule da raiz de uma planta africana, a *Tabernanthe iboga*. Na África a raiz da planta é conhecida coloquialmente como “iboga” ou “eboka”. Website: <http://azarius.pt/encyclopedia/29/Iboga_na/>; <<http://www.jardimdeflores.com.br/ERVAS/A29iboga.htm>>. Acesso em: 16 de agosto de 2014.

envolvem de maneira fútil o risco de morte a terceiros, esteja oportunamente ao seu alcance qualquer um que contrarie seu comércio fácil, lucrativo, danoso e ilegal. Dentro desses aspectos mais a seu favor, os mesmos cada vez mais expandem seus territórios “comerciais”, assim como aumentam o uso indiscriminado de drogas, furtos e roubos para o contínuo consumo, como maiores compras de drogas e; desenfreada gama de crimes, dentre eles o homicídio, crescendo banal e assustadoramente.

A principal origem das drogas no Brasil, conforme GUEDES, 2009, pp. 61-64, é através das rotas internacionais oriundas de países vizinhos da América do Sul, entre eles: a Colômbia, a Bolívia, o Peru e o Paraguai, sendo estes os principais produtores, e sendo as drogas exportadas – principalmente a cocaína (matéria-prima para a fabricação de outras drogas, como o crack, principal algoz dos usuários), até chegar aos bairros brasileiros, dentre eles, o Santa Cruz e; dessa forma, usando o Brasil como ponte para a Europa, EUA e demais países para exportação das drogas. Mas ainda consoante com o website da revista eletrônica UOL¹⁰, relatando denúncia do Escritório das nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) da ONU: o Suriname também é um forte participante dessa rede ilegal com trocas de armas por drogas e vice-versa.

Além da rota internacional sul americana da cocaína e da borra da coca, existe internamente o ¹¹Polígono da maconha na divisa de Pernambuco (sertão pernambucano) e Bahia, às margens do Rio São Francisco com, aproximadamente, 14 municípios no Nordeste do Brasil, tendo o cultivo da maconha como principal atividade, conforme figura abaixo:

¹⁰ <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/trafico-de-drogas4.htm>>.

¹¹ É a maior área de plantio da erva na América do Sul. Jovens e trabalhadores rurais são cooptados pelo tráfico e trabalham de dez a 12 horas diárias de cinco a seis meses por ano. O Ministério Público do Trabalho de Pernambuco calcula que sejam 40 mil trabalhadores nessa região só no plantio de maconha, sendo dez mil crianças e adolescentes. O cultivo da maconha na área começou em 1977. A estimativa é de que a produção em 2007 atingiu 10 milhões de pés da erva, o que corresponde a quatro mil toneladas de droga. Do “produtor” o quilo saía por R\$ 200 e depois de passar pelos “intermediários” chegava aos grandes traficantes por mil reais o quilo. Para se ter uma ideia, o produtor de cebola vende o quilo por R\$ 0,20.

Figura 13 – Rota do Tráfico de drogas no Brasil.



Fonte: Google Imagens. Em Junho de 2014.

Supõe-se mais provavelmente que esse comércio ilegal se apresente tão forte e tenha facilidade de acesso por ser investido pelos grandes latifundiários de terra e poderosos residentes às margens fronteiriças, no que concerne a cocaína e; fazendeiros, no interior de Pernambuco ao plantio da maconha, facilitados por cúmplices brasileiros, tonando o Brasil um mercado muito acessível às drogas ilícitas. Usando dos meios capitalistas como a mão de obra barata. Essas rotas acontecem de várias formas e itinerários, como rotas fluviais, terrestres e aéreas.

4 ANÁLISE DE DADOS DAS OCORRÊNCIAS CRIMINAIS RELACIONADAS AO TRÁFICO DE DROGAS NO BAIRRO SANTA CRUZ

Como foi exposto na introdução da pesquisa, um dos objetivos seria, para maior precisão, coletar dados reais numéricos nos órgãos públicos, responsáveis pela obtenção e arquivo destes - como a Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS), antiga Secretaria de Segurança Pública da Paraíba, e seus órgãos locais conquanto as Delegacias de Polícia Civil e o Sétimo Batalhão da Polícia Militar, em Santa Rita. Para tanto, foi elaborado um ofício junto ao Departamento de Geociências (DGeoc) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), endereçado à SEDS para formalizar o pedido.

No entanto, houve muito obstáculo. Veio então a primeira negativa: a informação por parte do chefe e comandante do CIOP (Centro Integrado de Operações Policiais), o Tenente Coronel Lamarck, que não havia arquivos estatísticos de quaisquer tipos de ocorrências anteriores ao ano de 2011, por não haver encontrado nos sistemas de informações. De acordo com o mesmo, “no momento, ainda está sendo organizado o sistema de arquivagem e análise dos crimes a partir de 2011, através do Núcleo de Análises Criminais e Estatísticas (NACE), setor responsável pela coleta dos dados criminais do Estado”. Neste, a dificuldade foi recíproca, pois os integrantes do setor externaram ser quase impossível organizar a tempo esses números específicos de homicídios relacionados ao tráfico de drogas.

Devido à falta de informações nos órgãos pesquisados, que não disponibilizaram os dados para a pesquisa, decidimos utilizar apenas os dados subjetivos, ou seja, o questionário e a entrevista sobre a violência homicida no Bairro, partindo da experiência profissional e operacional de membros dos órgãos mais atuantes no ramo, quanto também, às entrevistas com os moradores do bairro Santa Cruz.

Por serem as respostas dos policiais, divergentes, portanto subjetivas, é natural que variem, dada a imprecisão humana, tanto quanto as experiências diversificadas, funções e atribuições distintas (peculiares a cada instituição de polícia), pois uma (PC) é judiciária de ação investigativa, e a outra (PM), ação ostensiva, prevenção e/ou repressão, portanto experiências desavindas. Não apenas, porque ainda existe a probabilidade da inexperiência profissional.

Conquanto, foram elaborados três questionários, um, para colhimento dos dados, junto aos órgãos referidos, demonstrando uma realidade quantitativa [em números] - **(Apêndice I)**, e os outros dois, subjetivos, para entrevistas com agentes de segurança pública das Polícias Militar e Civil, quanto aos moradores, como possível prova argumentativa do aumento significativo no número de homicídios.

Portanto para que as respostas reflitam o mais real possível, julgou-se mais indicado – por estarem mais diretamente empregados às ocorrências e/ou obter, em geral, acesso às informações – necessário aplicar as entrevistas na Polícia Civil, com o delegado-chefe e um agente de investigação, na Polícia Militar: o cmt do BPM, como também um “praça” com alguns anos de “experiências de rua”, como costumeiramente usado na corporação¹².

O questionário elaborado para os policiais é único e as entrevistas são compostas de quatro integrantes: dois de cada instituição. Contudo nota-se que as respostas não se distanciam umas das outras, a não ser na questão “8”, onde o Sargento Uramir da Polícia Militar variou dos demais. Isso pode ser justificado por sua historicidade profissional ser diferente. Enquanto este, com mais de vinte anos de profissão, todos de rua, os demais, com exceção do Tenente Coronel Júlio César [mesmo independente do tempo], conviveram menos na operacionalidade, o que não determina as respostas do SGT mais convincentes em relação aos outros. O TC Júlio César também divergiu curiosamente, sendo diferente dos demais na questão “1”, respondendo “não”, se **“a maioria das ocorrências policiais está relacionada ao tráfico de drogas”**, o que para os demais, “sim”, porque, seja um crime patrimonial (furto, roubo, estelionato, apropriação indébita, etc.) ou contra a pessoa (lesão corporal, homicídio, etc.), a grande maioria dos meliantes é, no mínimo, usuária de drogas ilícitas. O TC, no início de sua carreira já experimentou o serviço fim, porém com menos tempo por “ossos do ofício”, pois a sua função de oficial da polícia militar dispõe de carreira com atribuições também administrativas e de comando, não estando diretamente ligado (corpo a corpo) às ocorrências. O delegado Everaldo Medeiros e o agente de investigação Josemar do Nascimento, por se tratarem de funções judiciárias, atuam após as ocorrências e/ou

¹² A estrutura hierárquica das corporações policiais militares brasileiras é oriunda das nossas Forças Armadas, mais especificamente do Exército. Nesta estrutura, existem duas formas de ingresso na Corporação PM, através da carreira das **praças** (soldados, cabos, sargentos e subtenentes) ou no quadro dos oficiais (tenentes, capitães, maiores e coronéis). Disponível em: http://abordagempolicial.com/2011/01/pracas-e-oficiais-pm-qual-a-diferenca/#.U_TEPfldVwR. Acesso em: 20 de agosto de 2014.

investigações, e formalizam administrativamente, encaminhando os processos para serem julgados na Justiça.

De acordo com as entrevistas realizadas com os policiais militares e civis (**vide apêndices**), as respostas notadamente mostram que, além de a grande maioria das ocorrências policiais, está, sem dúvida, relacionada ao tráfico de drogas, da mesma forma, os homicídios influenciados por essas, também predominam. Em relação ao gênero infrator preponderante às ocorrências policiais gerais, como aos homicídios – relacionados às drogas ilícitas, os homens estão disparados à frente das mulheres (maiores ou menores), tendo unânime resultado. Em comparação à faixa etária, os maiores ainda são os principais responsáveis pela predominância, tanto nas ocorrências policiais em geral, quanto nos homicídios, embora, de acordo com o Delegado Everaldo Medeiros, os menores, cada dia mais estão se inserindo no crime, através dos traficantes por se aproveitarem da maleabilidade da lei para com aqueles. Quanto às drogas mais usadas, a maioria é maconha, seguida do crack, da cocaína, e outras.

Na metodologia do questionário aplicado aos moradores, escolhemos cinco pessoas e, tivemos mais acesso aos do sexo masculino, por estarem mais disponíveis à conversação, também, quanto à condição das mulheres não se sentirem tão à vontade, o que, alguns dos homens também pensavam que se tratava de denúncia, receosos de citar seus nomes, no qual achamos por bem, não incluir os números de suas casas para melhor aceitação. Alguns moram há pouco tempo, porém, outros como o senhor Edrogil geremias e, principalmente o senhor Carlos do Monte moram no bairro há muito tempo, sendo este há 58 anos, dispondo de experiência considerável vivida na comunidade.

Segundo os mesmos, é nítido e aterrorizante conviver com a sensação tão marcante de insegurança. De acordo com eles e ela, as drogas e a violência andam juntas, seja quanto ao consumo, tráfico ou em qualquer outro tipo de ação criminosa dos maiores, ou atitude infracionária por parte dos menores. A senhora Josefa Alves adicionou que ela já foi vítima, sendo sua casa furtada por menores. Os residentes concordam que apesar de existir policiamento, a sensação de insegurança é contínua, aumentando ou reduzindo a violência, constantemente.

Os indivíduos mais envolvidos com a criminalidade, segundo os domiciliados - entre maiores e menores - são maiores, porém, de acordo com alguns, os menores já estão se igualando em número e aumentando cada vez mais. Entre homens e

mulheres, os homens estão bem à frente, contudo as mulheres também têm se incluído no crime paulatinamente.

Perguntados se gostam de morar no bairro, a maior parte disse “sim”, mas queriam que mudasse a sensação incômoda de violência. Alguns não saem para outro bairro com menor índice de criminalidade, por falta de condições. O senhor Aureliano Alves e o senhor Carlos do Monte disseram que, até gora não têm vontade de sair, criaram um vínculo com o “habitat”. Já a senhora Josefa Alves exclamou que não gosta e que queria muito poder sair para um bairro com melhores condições de habitação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança pública urbana é atualmente uma questão de urgência, pois envolve dicotomicamente em jogo - a tranquilidade x insegurança, a paz x guerra, a vida x morte. Indivíduos que não estão envolvidos com o submundo das drogas ilícitas, do tráfico e, por sua vez dos homicídios, têm maiores chances de se manterem ilesos, conquanto não contribuir com a criminalidade.

É conhecido por cada cidadão brasileiro o aumento significativo da violência, tanto quanto a seriedade do caso e explicitamente a dificuldade de dirimir ou diminuir drasticamente a onda de insegurança por parte do Estado Nacional. Tudo isso, conforme pesquisas científicas, dado às falhas históricas e atuais das políticas sociais e culturais desde as raízes da civilização.

Nesta pesquisa, foi muito notória a falta da análise estatística criminal na temática homicídios relacionados ao tráfico de drogas por parte dos órgãos públicos de Segurança, conquanto a sua importância para esclarecer precisamente a influência do uso e tráfico desses entorpecentes na escalada da violência e criminalidade, pois os próprios profissionais da área, diretamente empregados, conforme as entrevistas aplicadas, confirmaram que a grande maioria dos homicídios tem sim envolvimento com as drogas as quais, evoluem graças aos traficantes e seus investidores. Somando-se a isso as dificuldades encontradas ou colocadas por funcionários desses setores foi bem semelhante, quando entendiam que, por não haver organização detalhada por tema - e, que esta obra dependia disso, do favor e empenho deles – “suspiravam” e sempre adiavam a cópia desses dados, justificando o excesso de demanda administrativa, no que provava a existência dos dados estatísticos, sem tê-los patentemente analisados e detalhados por tema. O que, de acordo com os mesmos, “como objetivo, já está sendo providenciado na Secretaria de Segurança Pública da Paraíba”.

Ainda conforme visto nesta obra, um indivíduo conhece, torna-se dependente das drogas e, se insere no submundo do crime, por diversos meios, como exemplo, desestrutura familiar, problemas pessoais, influência de amigos, traficantes, etc., com a possibilidade de chegar a ser homicida; Também foi explanada a origem das drogas ilícitas ao Brasil, por meio de países vizinhos, tal como produzida internamente, sendo o país, tanto mercado, como exportador a outros; semelhantemente, mostramos alguns dos sintomas e as reações do usuário tórpido,

quanto à susceptibilidade e vulnerabilidade de depreciar sua situação, concedendo acesso a outro tipo de droga mais nociva, podendo resultar em mais danos, ser, quem sabe, um agente passivo ou ativo da violência, do homicídio.

Os questionários aplicados com os agentes da segurança pública como o aplicado aos residentes do Bairro concordam com a bibliografia pesquisada. É real a influência das drogas no aumento da violência e criminalidade, especialmente aos homicídios.

REFERÊNCIAS

BRASI. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988.

_____. **Código Penal de 1940.**

_____. **Lei nº 6.368**, de 21 de outubro de 1976.

_____. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Nova lei sobre drogas.** Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.

CANO, Ignácio (1997): **Análise Territorial da Violência no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: ISER.

ECO, Umberto. 1977. **Como se faz uma Tese - Em Ciências Humanas**. 2ª edição. Editorial Presença. Lda. Lisboa, Portugal. 231 p. il.

ESPINHEIRA, Gey. 2008. **Sociedade do Medo: teoria e método da análise sociológica em bairros populares de salvador: juventude, pobreza e violência** / Gey Espinheira (Org.). – Salvador: EDUFBA, 2008. 266 p.

GOMES, Camila Gonçalves. **UMA ANÁLISE SOCIOESPACIAL DA FEIRA LIVRE EM BAYEUX-PB**. Monografia. João Pessoa, PB. 2013.

GUEDES, Deusimar Wanderley, **DROGAS: PROBLEMA MEU E SEU** / Deusimar Wanderley Guedes. 2009. João Pessoa, PB: Gráfica JB. 352 p. 1. Drogas I Título.

Lima, Valdir. **Notícias da cidade: do rótulo à violação dos direitos humanos (1989 – 2000)**. Valdir Lima. João Pessoa, PB. Monografia (especialização em Direitos Humanos). 2002. 249 p.; il.

MARICATO, Ermínia. **METRÓPOLE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO: ILEGALIDADE DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA**. Artigo. São Paulo, SP. 1995.

ROCHA e SILVA, Maria do Socorro. Rocha de Sá, Maria Elvira. **Medo na Cidade: estudo de caso no bairro da Terra Firme em Belém (PA)**. Artigo. UFPA. 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes de, **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana – Rio de Janeiro**: Bertrand Brasil, 2008. 288 p. 1. Drogas I título.

TORRES, Thales Manoel Targino. **TRANSPOSIÇÃO DAS ÁGUAS DO RIO SÃO FRANCISCO: ESTUDOS PRELIMINARES PARA A INTEGRAÇÃO COM A BACIA DO RIO PIANCÓ**. Trabalho de Conclusão de Curso. Engenharia Civil. Centro de Tecnologia. UFPB. João Pessoa, PB. 2012. 67 p.

XAVIER BEZERRA, Polyanna Priscilla da Silva; MORAIS, Rafael Dantas de. **GEOGRAFIA DO MEDO: A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA NAS PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS DOS MORADORES DO BAIRRO DO CATOLÉ, EM CAMPINA GRANDE-PB.** Artigo. Curso de Geografia. Universidade Federal de Campina Grande. XII Simpurb (Ciência e Utopia) – Simpósio Nacional de Geografia Urbana - BH – 2011.

ELETRÔNICAS

Andrade, Francisco A, Vasconcelos; Santos, G. Cruz dos; Barbosa, T. da Rocha. **Territórios e Territorialidades no Urbano de Parintins-AM: Av Geny Bentes, das Relações de Troca ao Espaço Vivido.** Contribuciones a las Ciencias Sociales. NOV/2013. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/26/espacio-urbano.html>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

BEATO FILHO, Cláudio C. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA E A QUESTÃO POLICIAL.** Professor do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMG. f. 27.

Bayer, Diego. 2013. **Teoria do Crime: Principais diferenças entre Crime e Contravenção Penal.** Blog do Professor Diego Bayer, Portal Terra. Disponível em: <http://atualidadesdodireito.com.br/diegobayer/2013/08/07/teoria-geral-da-infracao-penal/>. Disponível em 5 de agosto de 2014.

Braz, Ricardo Antonio. **O Combate às Drogas através da Educação.** Universidade Estadual de Maringá. 2008. f. 17.

BURGOS, Marcelo Baumann; PEREIRA, Luiz Fernando Almeida; CAVALCANTI, Mariana; BRUM, Mario; AMOROSO, Mauro. **O EFEITO UPP NA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DAS FAVELAS.** Artigo. Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio. Rio de Janeiro, RJ. 2012. Disponível em: <http://desigualdadediversidade.soc.puc-rio.br/media/4artigo11.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

CARNEIRO, Henrique Soares. **O sonho e o pesadelo: associada ao narcotráfico, a proibição do consumo de drogas, hábito chique associado à modernidade, é hoje a grande responsável pela escalada da violência urbana.** Revista Nossa História, no 33, ano 3, jul 2006. pp 14-20. Disponível em: http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/publicacoes/ensino/transtornos_por_uso_de_substancias_psicoativas_e_infracoes_criminais_associadas.pdf. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

CD-©Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda. 1994, p. 108. Disponível em: <http://priberam.pt/dlpo/Default.aspx>. Acesso em: 13 de Junho de 2014.

ELEUTÉRIO, Fernando. **Análise do conceito de crime.** Disponível em: <http://www.uepg.br/rj/a1v1at09.htm>. Acesso em: 09 de Janeiro de 2014.
Estellita, Heloisa (coordenadora); Ferreira, Carolina Cutrupi (pesquisadora); Matsuda, Fernanda Emy (pesquisadora): (Equipe). **O HOMICÍDIO EM TRÊS CIDADES BRASILEIRAS.** Centro de Pesquisa Jurídica Aplicada (CPJA). Escola de Direito de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas (FGV). São Paulo, SP. 2012.

Disponível em :

http://cpja.fgv.br/sites/cpja.fgv.br/files/o_homicidio_em_tres_cidades_brasileiras_0.pdf. Acesso em: 03/08/14.

FIGUEIREDO, Isabel Seixas de, org.; Neme, Cristina, org.; Lima, Cristiane do Socorro Loureiro, org. **HOMICÍDIOS NO BRASIL: REGISTRO E FLUXO DE INFORMAÇÕES**. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), Ministério da Justiça, Brasília, DF. 2013. 409 p. : il. – (**Coleção Pensando a Segurança Pública; v. 1**). Disponível em: <http://portal.mj.gov.br>. Acesso em: 27/01/2014.

FIGUEIREDO, Isabel Seixas de, org.; Neme, Cristina, org.; Lima, Cristiane do Socorro Loureiro, org. **DIREITOS HUMANOS**. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), Ministério da Justiça, Brasília, DF. 2013. 382 p. : il. – (**Coleção Pensando a Segurança Pública; v. 2**). Disponível em: <http://portal.mj.gov.br>. Acesso em: 28/01/2014.

FIGUEIREDO, Isabel Seixas de, org.; Neme, Cristina, org.; Lima, Cristiane do Socorro Loureiro, org. **POLÍTICAS PÚBLICAS: ANÁLISE E DIAGNÓSTICOS**. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), Ministério da Justiça, Brasília, DF. 2013. 376 p. : il. – (**Coleção Pensando a Segurança Pública; v. 3**). Disponível em: <http://portal.mj.gov.br>. Acesso em: 28/01/2014.

FRANCISQUINHO, Sérgio; Freitas, Solange Pinheiro. **A Influência das Drogas na Criminalidade**. 2008. Monografia. Universidade Estadual de Londrina- PR (UEL-PR). 85 f.

IBGE/Cidades/Infográficos/Paraíba/SantaRita/Histórico:
<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=251370&search=paraiba|santa-rita|infograficos:-historico>) e; Santa Rita (PB). Prefeitura. 2014. Disponível em: <http://www.santarita.pb.gov.br>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

IMPrensa, peça-chave na construção do medo. Maria Léa Monteiro de Aguiar*. Doutora. Universidade Federal Fluminense. Estado do Rio de Janeiro. G.T – História da Mídia Impressa.

ITAGIBA. Ivair Nogueira. **A História do delito do homicídio**. Rio de Janeiro: Revista Forense. 1945.. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9832. Acesso em 25/07/14.

KARAM, Maria Lucia. **Drogas: é preciso legalizar 2012**. Disponível em: <http://www.leapbrasil.com.br/textos>. Acesso em 24/ago/14.
Lei Antidrogas. – Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007. Disponível em:
<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/154489/Lei%20Antidrogas.pdf?sequence=2>. Acesso em: 11/Jun/2014.

LIMA, Antônio Marcos de. **Violência e Juventude no Município de alfenas: a inclusão digital constitui um mecanismo de prevenção?** / Antônio Marcos de Lima. – 2012. 90 f.

LONGENECKER, Gesina L., PH.D. **COMO AGEM AS DROGAS**. Quark books. Ilustrações de Nelson W. Hee. disponível em: <http://www.antidroga.com.br/oquedroga.php>. Acesso em: 29 de Julho de 2014.

MARINO, Leonardo Freire. **Política Territorial de Combate ao tráfico de drogas no Rio de Janeiro: inexistência ou ineficiência**. Departamento de Geografia-UERJ. Rio de Janeiro (Monografia de Pós-graduação), 2001. 71p. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal9/Geografiasocioeconomica/Geografiapolitica/04.pdf>> Acesso em: 13 de agosto de 2014.

MARX-Engels, 1848. **Nova Gazeta Renana** - editada de 1º de junho de 1848 a 19 de maio de 1849, na cidade de Colônia, sob a direção de Karl Marx e Friedrich Engels. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/marx/works/subject/newspapers/neuerheinische-zeitung.htm>. Acesso em: 03/08/2014.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros textos escolhidos**, Coleção Os Pensadores. In: GIANNOTTI, José Arthur. Editora Abril cultural, 2ª ed. 1978.

MENDONÇA, Erasto Fortes; Viana, Adeyde Maria; Kumon, Marina. Instituto de Tecnologia Social. **Direitos humanos e mediação de conflitos** / [Instituto de Tecnologia Social, Secretaria Especial de Direitos Humanos-SEDH]. — São Paulo: Instituto de Tecnologia Social / Secretaria Especial de Direitos Humanos-SEDH, 2009.— 222 p. : il. 21 X 29 cm. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/mediar_conflitos/curso_m_conflitos_modulos_1_10.pdf. Acesso em: 06 de agosto de 2014.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Territorio e História no Brasil** / Antônio Carlos Robert Moraes. — São Paulo: Annablume, 2005. 154 p. 11,5 x 20cm. Acesso em 21 de Fevereiro de 2014.

MOREIRA, Rômulo de Andrade. 2012. **O Supremo Tribunal Federal e a Lei dos Crimes Hediondos: mais uma inconstitucionalidade!**. Blog JUS Navegandi-R7.com. <http://jus.com.br/artigos/22123/o-supremo-tribunal-federal-e-a-lei-dos-crimes-hediondos-mais-uma-inconstitucionalidade#ixzz39YHSYxim>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

OLIVEIRA, Marcel Gomes de. **A História do Delito de Homicídio**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 90, jul 2011. Disponível em: < http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9832 >. Acesso em 06 agosto de 2014.

PRIBERAM. **Dicionário de Língua Portuguesa**. Disponível em: www.priberam.pt. Acesso em 03 de Agosto de 2014.

REVISTA SUPER INTERESSANTE DE FEVEREIRO DE 2006 - **Pequena Enciclopédia da História das Drogas e Bebidas** - Henrique Carneiro, Elsevier, 2005. Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/drogas-5-mil-anos-viagem-446230.shtml>. Acesso em: 02 de Fevereiro de 2014.

ROSSONI, Waléria Demoner. **EXCLUDENTES DE ILICITUDE LEGAIS: O AFASTAMENTO DE UM DOS ELEMENTOS DO CRIME.** Juris Way – Sistema Educacional On line. 2010. Disponível em: http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=4214. Acesso em: 08 de agosto de 2014.

SANTOS, MILTON. **Espaço e Sociedade.** Petrópolis: Vozes, 1979. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>. Acesso em: 03 de agosto de 2014.

SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. 2005. **A EDUCAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE.** Artigo. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – Campus Central, Departamento de Educação, Ponta Grossa, PR, Brasil.

SISTEMA de Informações sobre Mortalidade da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde - SIM/SVS/MS. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/Consolida_Sim_2011.pdf. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

SOERENSEN, Bruno. **Manual de saúde pública** / Bruno Soerensen, Kathia Brienza Badini Marulli - Marília: UNIMAR; São Paulo : Arte & Ciência, 1999. p.494. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=>. Acesso em: 03 de Junho de 2014.

SOUZA, Fátima. **As rotas do tráfico no Brasil.** <http://pessoas.hsw.uol.com.br/trafico-de-drogas4.htm>. Acesso em: 05 de Julho de 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de, (1995a): **O Narcotráfico no Rio de Janeiro, sua territorialidade e a dialética entre “ordem” e “desordem”.** *Cadernos de Geociências*. [IBGE], nº 13, pp. 161-171. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal9/Geografiasocioeconomica/Geografiapolitica/04.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : documento eletrônico e impresso Parte I (ABNT)** / Sistema Integrado de Bibliotecas da USP ; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, coordenadora ... [et al.] . - 2. ed. rev. ampl. São Paulo : Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, 2009. 102 p. (Cadernos de Estudos ; 9)

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. **Normas para elaboração e apresentação de monografias de conclusão de cursos de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado.** Taubaté, SP. 2008. Disponível em: <http://site.unitau.br/universidade/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao-prppg/arquivos/Normas%20para%20elaboracao%20e%20Apresentacao%20de%20Monografias%202011.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2014.

VASCONCELOS, Tiago Santos de. **Entre Territórios do Cárcere, de Contenção e Lugares de Vida: Uma Microgeografia** / Tiago Santos de Vasconcelos; orientador: João Rua. – 2010. 136 f. 30 cm. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0812105_10_cap_04.pdf>. Acesso em: 06 de agosto de 2014.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. **MAPA DA VIOLÊNCIA 2012: OS NOVOS PADRÕES DA VIOLÊNCIA HOMICIDA NO BRASIL - Paraíba**. Instituto Sangari. São Paulo, SP. 2012. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em: 27 de Janeiro de 2014.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. **MAPA DA VIOLÊNCIA 2013: HOMICÍDIOS E JUVENTUDE NO BRASIL**. Juventude Viva. Instituto Sangari. Brasília, DF. 2013. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em: 28 de Janeiro de 2014.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. **MAPA DA VIOLÊNCIA 2013: MORTES MATADAS POR ARMAS DE FOGO**. Instituto Sangari. Brasília, DF. 2013. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em: 28 de Janeiro de 2014.

VIII CONGRESSO LUSO-AFRO- BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. A Questão Social no Novo Milênio. Pedro Paulo de Oliveira. **O processo “Barbarizador”: reflexões sobre a desigualdade e a violência urbanas no Brasil**. Coimbra: 16, 17 e 18 de setembro de 2004. Centro de Estudos Sociais, faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Mapeamento da violência (homicida) relacionada ao tráfico de drogas no bairro Santa Cruz em Santa Rita, PB em 2012:

Unidade - Local:

Mês:

Ano:

Nome:

Sexo:

Idade:

Profissão:

- I. Número das ocorrências de apreensões de drogas no bairro pela Polícia em 2012:
- II. Quais as drogas e o número (quantidade) delas em 2012:
 - a) Maconha:
 - b) Cocaína:
 - c) Crack:
 - d) Outra:
- III. Número de prisões e número de apreensões (menor) de indivíduos infratores acusado(a)s de traficar no bairro Santa Cruz (número e gênero dos indivíduos) em 2012:
 - a) Número de prisões de indivíduos infratores do sexo masculino:
 - b) Número de prisões de indivíduos infratores do sexo feminino:
 - c) Número de apreensões de indivíduos infratores do sexo masculino:
 - d) Número de apreensões de indivíduos infratores do sexo feminino:
- IV. Número de prisões e/ou apreensões de indivíduos infratores acusado (a)s de cometer homicídio(s) relacionados ao tráfico de drogas no bairro Santa Cruz (número e gênero dos indivíduos) em 2012:
 - a) Número de prisões de indivíduos infratores do sexo masculino acusados de cometer homicídio relacionado ao tráfico:
 - b) Número de prisões de indivíduos infratores do sexo feminino acusados de cometer homicídio relacionado ao tráfico:
 - c) Número de apreensões de indivíduos infratores do sexo masculino acusados de cometer homicídio relacionado ao tráfico:
 - d) Número de apreensões de indivíduos infratores do sexo feminino acusados de cometer homicídio relacionado ao tráfico:

Número geral dos homicídios relacionados ao tráfico de drogas no bairro Santa Cruz em 2012:

APÊNDICE 2

Questionário de entrevista da violência (homicida) relacionada ao tráfico de drogas no bairro Santa Cruz em Santa Rita, PB em 2012:

Unidade - Local:

Mês: Agosto **Ano:** 2014

Nome:

Sexo:

Idade:

Profissão:

- 1) *A maioria das ocorrências policiais está relacionada ao tráfico de drogas?*
- 2) *Quem são os infratores das ocorrências em geral, em sua maioria, relacionados ao tráfico, homem ou mulher? Quanto aproximadamente?*
- 3) *Nas ocorrências em geral, entre maiores e menores de idade, qual o percentual aproximado?*
- 4) *Entre os menores de idade, qual gênero se sobressai, aproximadamente em números?*
- 5) *A maioria dos homicídios está relacionada ao tráfico de drogas? Comparados aos demais homicídios, quanto aproximadamente?*
- 6) *Entre os infratores homicidas relacionados ao tráfico, maiores e menores de idade, qual o percentual aproximado?*
- 7) *Entre os infratores homicidas relacionados ao tráfico, qual o percentual aproximado entre homens e mulheres?*
- 8) *A quantidade aproximada de drogas apreendidas e quais são?*
 - a)** *Maconha:*
 - b)** *Cocaína:*
 - c)** *Crack:*
 - d)** *Outra:*

Seguem-se então as entrevistas a começar pela PC, depois a PM, os dados obtidos dos entrevistados. Será usada uma referência distinguindo os entrevistados, sequenciando-os: PC1 e PC2, pela Polícia Civil e; PM1 e PM2 pela Polícia Militar, depois das palavras QUESTIONÁRIO;

Logo após, as entrevistas com os moradores do bairro Santa Cruz. Nos referiremos aos questionários com as letras A, B, C, D, E, respectivamente, distinguindo-os.

APÊNDICE 3

Questionário de entrevista da violência (homicida) relacionada ao tráfico de drogas no bairro Santa Cruz em Santa Rita, PB em 2012:

Questionário PC1:

Unidade - Local: 5ª Delegacia Seccional de Santa Rita **Mês:** Julho **Ano:** 2014

Nome: Everaldo Medeiros (entrevistado) **Sexo:** masculino **Idade:** 34 ANOS

Profissão: Delegado de Polícia Civil **Tempo de serviço:** 8 anos

1) A maioria das ocorrências policiais está relacionada ao tráfico de drogas?

R.: Sim, aproximadamente 50% das ocorrências estão direta ou indiretamente relacionadas com o tráfico de drogas.

2) Quem são os infratores das ocorrências em geral, em sua maioria, relacionados ao tráfico, homem ou mulher? Quanto aproximadamente?

R.: homens, porém o envolvimento de mulheres com o tráfico de drogas vem crescendo.

3) Nas ocorrências em geral, entre maiores e menores de idade, qual o percentual aproximado?

R.: Aproximadamente 90% são maiores, porém, os traficantes vêm cada vez mais utilizando menores no tráfico de drogas.

4) Entre os menores de idade, qual gênero se sobressai, aproximadamente em números?

R.: 90% - sexo masculino
10% - sexo feminino

5) A maioria dos homicídios está relacionada ao tráfico de drogas? Comparados aos demais homicídios, quanto aproximadamente?

R.: Sim, aproximadamente 80%.

6) Entre os infratores homicidas relacionados ao tráfico, maiores e menores de idade, qual o percentual aproximado?

R.: 80% - maiores
20% - menores.

7) Entre os infratores homicidas relacionados ao tráfico, qual o percentual aproximado entre homens e mulheres?

R.: 80% - homens
20% - mulheres.

8) A maioria das drogas apreendidas, na sequência, e quais são?

Resposta do entrevistado:

- e) Maconha: 1;
- f) Cocaína: 3;
- g) Crack: 2;
- h) Outra: 4.

APÊNDICE 4

Questionário PC2

Local: 6ª D.D. de Polícia Civil da Paraíba de Santa Rita **Mês:** Agosto **Ano:** 2014
Nome: Josemar B. Chianca **Sexo:** Masculino **Idade:** 39 anos
Profissão: Agente de Investigação **Tempo de serviço:** 8 anos

- 1) **A maioria das ocorrências policiais está relacionada ao tráfico de drogas?**
R.: Sim.
- 2) **Quem são os infratores das ocorrências em geral, em sua maioria, relacionados ao tráfico, homem ou mulher? Quanto aproximadamente?**
R.: Há mais homens (85%).
Mulheres (15%).
- 3) **Nas ocorrências em geral, entre maiores e menores de idade, qual o percentual aproximado?**
R.: Maiores (75%)
Menores (25%).
- 4) **Entre os menores de idade, qual gênero se sobressai, aproximadamente em números?**
R.: Homens (85%).
- 5) **A maioria dos homicídios está relacionada ao tráfico de drogas? Comparados aos demais homicídios, quanto aproximadamente?**
R.: Sim. 85%.
- 6) **Entre os infratores homicidas relacionados ao tráfico, maiores e menores de idade, qual o percentual aproximado?**
R.: Maiores (85%)
Menores (15%).
- 7) **Entre os infratores homicidas relacionados ao tráfico, qual o percentual aproximado entre homens e mulheres?**
R.: Homens (99%)
Mulheres (1%).
- 8) **A quantidade aproximada de drogas apreendidas e quais são?**
 - a) **Maconha:** 1^o
 - b) **Cocaína:** 3^o
 - c) **Crack:** 2^o
 - d) **Outra:** 4^o.

APÊNDICE 5

Questionário PM1:

Local: Sétimo Batalhão da Polícia Militar da Paraíba em Santa Rita **Mês:** Agosto **Ano:** 2014

Nome: Uramir B. do Nascimento **Sexo:** Masculino **Idade:** 43 anos

Profissão: Policial Militar (Sargento) **Tempo de serviço:** 24 anos

1) A maioria das ocorrências policiais está relacionada ao tráfico de drogas?

R.: Sim, a maioria está direta ou indiretamente relacionada ao tráfico de drogas.

2) Quem são os infratores das ocorrências em geral, em sua maioria, relacionados ao tráfico, homem ou mulher? Quanto aproximadamente?

R.: Homens. 90%.

3) Nas ocorrências em geral, entre maiores e menores de idade, qual o percentual aproximado?

R.: Maiores (85%),
Menores (15%).

4) Entre os menores de idade, qual gênero se sobressai, aproximadamente em números?

R.: Homens. 95%.

5) A maioria dos homicídios está relacionada ao tráfico de drogas? Comparados aos demais homicídios, quanto aproximadamente?

R.: Sim. 95%.

6) Entre os infratores homicidas relacionados ao tráfico, maiores e menores de idade, qual o percentual aproximado?

R.: 85% maiores,
15% menores.

7) Entre os infratores homicidas relacionados ao tráfico, qual o percentual aproximado entre homens e mulheres?

R.: Homens (97%),
Mulheres (3%).

8) A quantidade aproximada de drogas apreendidas e quais são?

a) Maconha: 25%.

b) Cocaína: 15%.

c) Crack: 50%.

d) Outra: 10%.

APÊNDICE 6

Questionário PM2:

Local: Sétimo Batalhão da Polícia Militar da Paraíba em Santa Rita **Mês:** Agosto **Ano:** 2014

Nome: Júlio César de Oliveira **Sexo:** Masculino **Idade:** 46 anos

Profissão: Policial Militar (Tenente Coronel) cmt – 7º BPM

1) A maioria das ocorrências policiais está relacionada ao tráfico de drogas?

R.: Não.

2) Quem são os infratores das ocorrências em geral, em sua maioria, relacionados ao tráfico, homem ou mulher? Quanto aproximadamente?

R.: Maioria homem. Aproximadamente 75%.

3) Nas ocorrências em geral, entre maiores e menores de idade, qual o percentual aproximado?

R.: Maiores 65%.

Menores 35%.

4) Entre os menores de idade, qual gênero se sobressai, aproximadamente em números?

R.: Masculino: 90%.

5) A maioria dos homicídios está relacionada ao tráfico de drogas? Comparados aos demais homicídios, quanto aproximadamente?

R.: Sim. Aproximadamente 85%.

6) Entre os infratores homicidas relacionados ao tráfico, maiores e menores de idade, qual o percentual aproximado?

R.: Maiores 70%.

Menores 30%.

7) Entre os infratores homicidas relacionados ao tráfico, qual o percentual aproximado entre homens e mulheres?

R.: Homens 95%.

Mulheres 5%.

8) A quantidade aproximada de drogas apreendidas e quais são?

e) Maconha: 1º

f) Cocaína: 3º

g) Crack: 2º

h) Outra: 4º.

APÊNDICE 7

Entrevista - morador A:

Rua: Desembargador sindulfo Santiago

Mês: Agosto

Ano: 2014

Nome: Edrogil Geremias dos Santos

Sexo: Masculino

Idade: 50 anos

- 1) **Há quanto tempo o(a) senhor(a) mora no bairro?**
Resp.: 45 anos.
- 2) **Seu bairro convive com violência?**
Resp.: muito!
- 3) **Seu bairro sempre foi violento ou já foi mais calmo?**
Resp.: já foi um pouco mais calmo.
- 4) **O (A) senhor(a) já presenciou alguma forma de violência ou crime?**
Resp.: muito!
- 5) **Quais os tipos mais frequentes de violência/ crime?**
Resp.: de todos os tipos (risadas)!
- 6) **Existe índice de homicídio, quanto: pouco, médio ou muito?**
Resp.: existe. Não sei dizer.
- 7) **O(A) Senhor(a) já presenciou algum homicídio?**
Resp.: Sim, alguns!
- 8) **Existe uso e/ou tráfico de drogas no bairro?**
Resp.: sim, muito!
- 9) **Sempre existiu o tráfico de drogas no bairro?**
Resp.: sempre, mas era menos!
- 10) **O(A) Senhor(a) acha que o tráfico contribui para o aumento da violência e do crime?**
Resp.: muito!
- 11) **O(A) Senhor(a) acha que o tráfico contribui para o aumento dos homicídios?**
Resp.: sim!
- 12) **Quem são os indivíduos mais envolvidos na criminalidade: maiores ou menores?**
Resp.: ainda os maiores.
- 13) **Qual o gênero destacado: homem ou mulher?**
Resp.: ah, os homens.
- 14) **Você gosta de morar no Bairro?**
Resp.: gosto, mas já to saindo para outro!
- 15) **Tendo oportunidade, você mudaria para outro bairro?**
Resp.: xxxxx
- 16) **Existe policiamento frequente no bairro, na sua rua?**
Resp.: sim, com frequência!

APÊNDICE 8

Entrevista - morador B:

Rua: São Pedro

Mês: Agosto **Ano:** 2014

Nome: Francisco Soares da Silva

Sexo: Masculino

Idade: 42 anos

- 1) **Há quanto tempo o(a) senhor(a) mora no bairro?**
Resp.: há mais de vinte anos.
- 2) **Seu bairro convive com violência?**
Resp.: sim, sem dúvida!
- 3) **Seu bairro sempre foi violento ou já foi mais calmo?**
Resp.: já foi um pouco mais calmo, agora está muito pior!
- 4) **O (A) senhor(a) já presenciou alguma forma de violência ou crime?**
Resp.: sim muitas!
- 5) **Quais os tipos mais frequentes de violência / crime?**
Resp.: furto e roubo ("assalto").
- 6) **Existe índice de homicídio, quanto: pouco, médio ou muito?**
Resp.: existe, médio.
- 7) **O(A) Senhor(a) já presenciou algum homicídio?**
Resp.: não!
- 8) **Existe uso e/ou tráfico de drogas no bairro?**
Resp.: sim, muito!
- 9) **Sempre existiu o tráfico de drogas no bairro?**
Resp.: sempre!
- 10) **O(A) Senhor(a) acha que o tráfico contribui para o aumento da violência e do crime?**
Resp.: sim e muito.
- 11) **O(A) Senhor(a) acha que o tráfico contribui para o aumento dos homicídios?**
Resp.: sim muito!
- 12) **Quem são os indivíduos mais envolvidos na criminalidade: maiores ou menores?**
Resp.: os maiores, mas tem muito menino.
- 13) **Qual o gênero destacado: homem ou mulher?**
Resp.: homem.
- 14) **Você gosta de morar no Bairro?**
Resp.: gosto, eu moro já há algum tempo?!
- 15) **Tendo oportunidade, você mudaria para outro bairro?**
Resp.: Se pudesse, mudaria!
- 16) **Existe policiamento frequente no bairro, na sua rua?**
Resp.: de vez em quando, mais, quando chama.

APÊNDICE 9

Entrevista - morador C:

Rua: Rodrigues Alves

Mês: Agosto **Ano:** 2014

Nome: Aureliano Alves de Souza

Sexo: Masculino

Idade: 59 anos

- 1) **Há quanto tempo o(a) senhor(a) mora no bairro?**
Resp.: 25 anos.
- 2) **Seu bairro convive com violência?**
Resp.: muito!
- 3) **Seu bairro sempre foi violento ou já foi mais calmo?**
Resp.: sempre!
- 4) **O (A) senhor(a) já presenciou alguma forma de violência ou crime ?**
Resp.: algumas!
- 5) **Quais os tipos mais frequentes de violência / crime?**
Resp.: ah... vários... Homicídios!
- 6) **Existe índice de homicídio, quanto: pouco, médio ou muito?**
Resp.: existe. Médio.
- 7) **O(A) Senhor(a) já presenciou algum homicídio?**
Resp.: já presenciei já assassinado!
- 8) **Existe uso e/ou tráfico de drogas no bairro?**
Resp.: muito!
- 9) **Sempre existiu o tráfico de drogas no bairro?**
Resp.: sempre houve!
- 10) **O(A) Senhor(a) acha que o tráfico contribui para o aumento da violência e do crime?**
Resp.: sem dúvida!
- 11) **O(A) Senhor(a) acha que o tráfico contribui para o aumento dos homicídios?**
Resp.: também!
- 12) **Quem são os indivíduos mais envolvidos na criminalidade: maiores ou menores?**
Resp.: Eu acho que já são os de menor, são muitos!
- 13) **Qual o gênero destacado: homem ou mulher?**
Resp.: homens.
- 14) **Você gosta de morar no Bairro?**
Resp.: por mim eu não saio, mas minha família deseja sair!
- 15) **Tendo oportunidade, você mudaria para outro bairro?**
Resp.: não sei!
- 16) **Existe policiamento frequente no bairro, na sua rua?**
Resp.: existe, com frequência.

APÊNDICE 10

Entrevista - morador D:

Rua: Dom Adalto

Mês: Agosto Ano: 2014

Nome: Carlos do Monte Silva

Sexo: Masculino

Idade: 59 anos

- 1) Há quanto tempo o(a) senhor(a) mora no bairro?
Resp.: 58 anos.
- 2) Seu bairro convive com violência?
Resp.: sim!
- 3) Seu bairro sempre foi violento ou já foi mais calmo?
Resp.: no meu tempo já foi mais calmo!
- 4) O (A) senhor(a) já presenciou alguma forma de violência / crime ?
Resp.: sim, algumas!
- 5) Quais os tipos mais frequentes de violência / crime?
Resp.: alguns!
- 6) Existe índice de homicídio, quanto: pouco, médio ou muito?
Resp.: médio.
- 7) O(A) Senhor(a) já presenciou algum homicídio?
Resp.: não!
- 8) Existe uso e/ou tráfico de drogas no bairro?
Resp.: muito!
- 9) Sempre existiu o tráfico de drogas no bairro?
Resp.: antigamente tinha pouco!
- 10) O(A) Senhor(a) acha que o tráfico contribui para o aumento da violência e do crime?
Resp.: bom! Com certeza!
- 11) O(A) Senhor(a) acha que o tráfico contribui para o aumento dos homicídios?
Resp.: claro!
- 12) Quem são os indivíduos mais envolvidos na criminalidade: maiores ou menores?
Resp.: ainda os maiores.
- 13) Qual o gênero destacado: homem ou mulher?
Resp.: ah, os homens.
- 14) Você gosta de morar no Bairro?
Resp.: gosto, mas já to saindo para outro!
- 15) Tendo oportunidade, você mudaria para outro bairro?
Resp.: xxxxx
- 16) Existe policiamento frequente no bairro, na sua rua?
Resp.: existe! Frequentemente.

APÊNDICE 11

Entrevista - morador E:

Rua: Monte Castelo

Mês: Agosto **Ano:** 2014

Nome: Josefa Alves de Souza

Sexo: Feminino

Idade: 65 anos

- 1) **Há quanto tempo o(a) senhor(a) mora no bairro?**
Resp.: 12 anos.
- 2) **Seu bairro convive com violência?**
Resp.: sim e muito!
- 3) **Seu bairro sempre foi violento ou já foi mais calmo?**
Resp.: no tempo em que moro... já foi um pouco mais calmo!
- 4) **O (A) senhor(a) já presenciou alguma forma de violência / crime ?**
Resp.: sim e já fui vítima de furto!
- 5) **Quais os tipos mais frequentes de violência / crime?**
Resp.: todos possíveis!
- 6) **Existe índice de homicídio, quanto: pouco, médio ou muito?**
Resp.: sim, alguns.
- 7) **O(A) Senhor(a) já presenciou algum homicídio?**
Resp.: sim!
- 8) **Existe uso e/ou tráfico de drogas no bairro?**
Resp.: muito!
- 9) **Sempre existiu o tráfico de drogas no bairro?**
Resp.: sim sempre, mas agora com mais frequência!
- 10) **O(A) Senhor(a) acha que o tráfico contribui para o aumento da violência e do crime?**
Resp.: lógico!
- 11) **O(A) Senhor(a) acha que o tráfico contribui para o aumento dos homicídios?**
Resp.: também!
- 12) **Quem são os indivíduos mais envolvidos na criminalidade: maiores ou menores?**
Resp.: os maiores.
- 13) **Qual o gênero destacado: homem ou mulher?**
Resp.: homens, é claro!
- 14) **Você gosta de morar no Bairro?**
Resp.: não!
- 15) **Tendo oportunidade, você mudaria para outro bairro?**
Resp.: Já estaria indo!
- 16) **Existe policiamento frequente no bairro, na sua rua?**
Resp.: agora com mais frequência!